

AGAR SABOURAUD DEXTROSE

Reg. ANVISA nº81472060003

Cod.: 300M22019

1. Finalidade:

O Agar Sabouraud Dextrose pode ser utilizado no cultivo de fungos e microrganismos acidúricos. Utilizado também no cultivo de fungos patogênicos, particularmente aqueles associados as doenças de pele. Também é utilizado para determinar microrganismos presentes em cosméticos e alimentos. Meio fabricado de acordo com a Farmacopeia Europeia.

2. Princípio da Ação:

A digestão péptica do tecido animal e a digestão pancreática de caseína são fontes importantes de nitrogênio para o crescimento de fungos e contém uma mistura de peptídeos e aminoácidos livres. A alta concentração de dextrose e o pH ácido faz desse meio seletivo para fungos: particularmente o pH ácido inibe o crescimento de bactérias com a exceção dos microrganismos acidófilos.

3. Composição:

Dextrose 40,0 g/l

Mistura Digestivo Péptico de Tecido Animal 5,0 g/l

Mistura de Digestivo Pancreático de Caseína 5,0 g/l

Agar 15,0 g/l

pH final $5,6 \pm 0,20$ a 25°C

4. Materiais necessários não fornecidos:

- Bico de Bunsen ou câmara de fluxo laminar;
- Estufa bacteriológica;
- Alças de platina ou descartáveis.

5. Armazenamento e transporte:

A data de validade está descrita no rótulo da embalagem. Não usar produtos cuja data de validade tenha expirado. Meio de cultura pronto para uso em placa de petri. O meio de cultura deve ser mantido sob refrigeração, entre 2 a 8°C, bem selado, de forma a se evitar a oxidação e ou contaminação do produto. Quando obedecidas essas condições de armazenamento, o meio de cultura se mantém adequado para uso até a data de validade expressa no rótulo.

6. Precauções e cuidados especiais:

Somente para uso diagnóstico "in vitro". Usar luvas descartáveis quando manusear amostras. Não comer, beber, fumar, armazenar ou preparar alimentos, ou aplicar cosméticos dentro da área de trabalho onde reagentes e amostras estiverem sendo manuseados. A manipulação das placas dentro de cabine só deve ser realizada próxima à chama ou com fluxo laminar, de forma a se evitar a contaminação do meio de cultura, evidenciada pelo crescimento espúrio de microrganismos. Verificar, antes de realizar o inóculo da amostra, o aspecto e as características do meio de cultura. Este deve se apresentar límpido, homogêneo, e com volume conforme sua apresentação.

A constatação de qualquer irregularidade demonstra a inadequação do meio de cultura para uso. De igual importância, a verificação do meio, no que se refere à presença de contaminação. A constatação de crescimento de microrganismos, evidenciada pela turbidez do meio, acarreta no descarte do material, por este ser impróprio para uso. Todos as placas, bem como todo o material utilizado no processo de análise, devem, obrigatoriamente ser autoclavados a 121°C, a uma pressão de 1 ATM, durante 15 a 20 minutos, antes de seu descarte final.

7. Amostra:

Não há restrições quanto ao tipo de amostra a ser utilizada neste meio de cultura. Podem, em alguns casos, ser necessária a cultura conjunta com um meio não seletivo, ágar Sabouraud dextrose, para o analista ter uma resposta completa.



O laboratório deve estabelecer critérios de coleta, rejeição e conservação das amostras, conforme sua política da qualidade.

Sempre considerar as necessidades específicas dos microrganismos alvos das análises, microrganismos com necessidades especiais (suplementos específicos ou ambiente controlados) podem não apresentar crescimento adequado se semeados em meio de cultura que não apresente os requisitos mínimos.

8. Procedimento:

Ler cuidadosamente as instruções desta bula. Inocular a amostra por estrias através de esgotamento da alça de platina. Obedecer aos critérios internos do laboratório acerca das condições de assepsia e esterilidade do local de trabalho. Incubar a placa inoculada à 30°C ± 2°C durante 24 a 48 horas. Após incubação, observar as placas.

9. Interpretação:

Não havendo crescimento bacteriano, constata-se amostra isenta de bactérias.

Cepa	Características de Crescimento
<i>Aspergillus niger</i> ATCC 16404	Bom crescimento
<i>Candida albicans</i> ATCC 10231	Bom crescimento
<i>Saccharomyces cerevisiae</i> ATCC 9763	Bom crescimento
<i>Trychophyton mentagrophytes</i> ATCC 9533	Bom crescimento

10. Controle de qualidade:

O laboratório deve participar de programas de controle externo de qualidade, a exemplo daqueles oferecidos pela SBAC e SBPC. Para controle interno de qualidade, recomendamos utilizar cepas ATCC .

11. Interferentes:

Amostras contaminadas, quando colhidas inadequadamente, produzem resultados não condizentes com a realidade. Em casos em que haja suspeita de qualquer destes interferentes na amostra, repetir o exame após saná-los.

12. Apresentação:

Embalagens com 10 placas

13. Bibliografia:

1. Difco & BBL Manual .Manual Of Microbiological Culture Media. Ed., United States of America, 2003.
2. Koneman, E.W. Trad. Cury, A.E. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 5a. Ed., MEDSI, Rio de Janeiro, 2001.
3. Murray, P.R., Baron, J.E., Pfaller, A.M., Tenover, C.F. and Tenover, F.C. Manual of clinical microbiology. American Society for Microbiology, 7th ed., Washington. DC, 1999.
4. Oplustil, C.P., Zoccoli, C.M., Toubouti, N.R., e Sinto, S.I. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica, Sarvier, São Paulo, 2000.
5. Tarshis, M.S., Frisch, A.W.: Am. J. Clin. Path., 21:101-103, 1951
6. Schubert, J.H. et al.: J. Bacteriology, 77:648-654, 1959



Fabricado por:

AdvaGen Biotech Ltda

Rua Gabriel Leite de Carvalho, 508 – Bairro Aparecida –

ITU – SP – Brasil - Cep: 13311-360

Tel +55 11 4013-1476

www.advagen.com.br

Responsável Técnico:

Natalia Venturinelli Nobre CRBM 28001/SP